

PIB de seis Estados do Nordeste cresceram acima da média do País

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulgou as “Contas Regionais do Brasil 2002-2016”. A metodologia adotada compila as estimativas do Produto Interno Bruto - PIB de cada Unidade da Federação brasileira, de forma coerente, comparáveis entre si no tempo e no espaço e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil.

Em relação ao resultado das variações em volume do PIB, todas as Unidades Federativas apresentaram variações positivas na série 2002-2016. Ademais, doze apresentaram variações superiores à média brasileira (2,5% a.a.). Dentre os estados que mais se sobressaíram nesse período, Tocantins foi o que mais cresceu, em média 5,2% a.a., logo em seguida, têm-se: Mato Grosso (+4,7%); Roraima (+4,3%); Acre (+4,2%) e Piauí (+4,0%), conforme os dados da Tabela 1.

No Nordeste, seis estados despontaram em crescimento acima da média do País no período 2002-2016, são: Piauí (+4,0%), Maranhão (+3,7%), Paraíba (+3,5%); Ceará (+3,0%); Pernambuco (+2,6%) e Alagoas (+2,6%). Os resultados no Piauí foram fortemente influenciados pela atividade de Serviços, que representou 50,7% do valor adicional bruto total. Também foi destaque a Indústria, especificamente na Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação e como também na Indústria de transformação. Já no Maranhão (+3,7%), o crescimento foi impulsionado pelos setores da Agropecuária e da Indústria, acompanhando o desenvolvimento do cultivo de soja no Estado e da indústria de transformação do alumínio, respectivamente.

Na Paraíba (+3,5%), o crescimento na Indústria, em especial a Indústria extrativa, e em Serviços contribuíram determinantemente para o desempenho positivo em sua economia. No Ceará (+3,0%), entre 2002 e 2016, foi em resposta aos setores da Indústria, em grande medida, derivado pelo subsetor Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação; e, Serviços, explicado, em maior intensidade, pelos subsetores Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Informação e comunicação e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Pernambuco e Alagoas, com crescimento de +2,6% cada, situam-se na quinta e sexta posição relativo à variação em volume do PIB, respectivamente, na série 2002-2016. Em Pernambuco, o crescimento da indústria foi reflexo do Refino de petróleo e coque e da Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários. Em Alagoas, o crescimento em volume foi compensado pelos desempenhos da Agropecuária, influenciada em grande medida pelo cultivo de laranja, e da Indústria de Transformação, movida principalmente pelo segmento sucroenergético.

Em relação à participação do PIB nas Unidades Federativas, especificamente no Nordeste, entre as nove Unidades Federativas da Região, seis apresentaram crescimento na participação do PIB brasileiro: Ceará, Maranhão e Pernambuco (+0,3 p.p. cada); Piauí (+0,2 p.p.); Rio Grande do Norte e Bahia (+0,1 p.p.). No entanto, Paraíba e Alagoas ficaram praticamente estáveis ao longo do período estudado; e, apenas, Sergipe (-0,1 p.p.) perdeu participação na economia Nacional entre 2002 e 2016.

Entre os estados da Região, em 2016, Bahia, por sua vez, manteve-se como a sexta maior economia do País (com PIB Estadual de R\$ 258,6 bilhões) e com a maior participação do PIB Nacional, com 4,1%. No período 2002-2016, o estado baiano ganhou participação na economia brasileira de 0,1 p.p., quando respondia por 4,0% do PIB do País em 2002. O avanço decorreu por diversos fatores, desde o crescimento da Agropecuária, Construção e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados até o resultado em valor da atividade de Refino de petróleo e coque.

Enquanto Sergipe, com perda de participação no PIB, teve seu desempenho atrelado à Indústria Extrativa e sofreu quedas expressivas nos últimos anos da série, segundo o IBGE. O segmento extrativo, em Sergipe, está concentrado na Extração de petróleo e gás natural, impactada, principalmente, pela queda de preços em 2015.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Brasil e Unidade da Federação: Valor corrente de 2016, participação percentual e posição relativa ao PIB do Brasil e variação em volume média ao ano no período de 2002 a 2016

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto					
	Valor corrente (R\$ 1 000 000)	Participação no PIB do Brasil (%)			Variação (%) em volume do PIB 2002-2016	
		2002	2016	Diferença (p.p.)	Acumulada	Média ao ano
Tocantins	31.576	0,4	0,5	0,1	103,4	5,2
Mato Grosso	123.834	1,3	2	0,7	89,1	4,7
Roraima	11.011	0,2	0,2	0,0	79,5	4,3
Acre	13.751	0,2	0,2	0,0	76,8	4,2
Piauí	41.406	0,5	0,7	0,2	72,7	4,0
Rondônia	39.451	0,5	0,6	0,1	71,9	3,9
Amapá	14.339	0,2	0,2	0,0	67,6	3,8
Maranhão	85.286	1,1	1,4	0,3	66,5	3,7
Mato Grosso do Sul	91.866	1,1	1,5	0,4	65,7	3,7
Paraíba	59.089	0,9	0,9	0,0	62,7	3,5
Pará	138.068	1,8	2,2	0,4	59,2	3,4
Amazonas	89.017	1,5	1,4	-0,1	56,9	3,3
Goiás	181.692	2,6	2,9	0,3	57,1	3,3
Distrito Federal	235.497	3,6	3,8	0,2	57,4	3,3
Espírito Santo	109.227	1,8	1,7	-0,1	53,6	3,1
Ceará	138.379	1,9	2,2	0,3	50,6	3,0
Pernambuco	167.290	2,4	2,7	0,3	42,6	2,6
Alagoas	49.456	0,8	0,8	0,0	43,6	2,6
Sergipe	38.867	0,7	0,6	-0,1	41,4	2,5
São Paulo	2.038.005	34,9	32,5	-2,4	39	2,4
Bahia	258.649	4	4,1	0,1	38,2	2,3
Paraná	401.662	5,9	6,4	0,5	38,2	2,3
Santa Catarina	256.661	3,7	4,1	0,4	37	2,3
Rio Grande do Norte	59.661	0,9	1	0,1	34,6	2,1
Minas Gerais	544.634	8,3	8,7	0,4	34,1	2,1
Rio Grande do Sul	408.645	6,6	6,5	-0,1	27,6	1,8
Rio de Janeiro	640.186	12,4	10,2	-2,2	25,3	1,6
Brasil	6.267.205				40,6	2,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.